

# Preparação **ah+**

Autohoje Nº 956 - 7 de Março 2008 Semana - 10

## Caixa automática

O desempenho da caixa automática fica muito beneficiado com a maior disponibilidade de binário, ficando menos indecisa nas passagens e mais "confiante" nas atitudes do motor. ■



## Mais vigor

Para o cliente tipo deste segmento, a qualidade de utilização é mais importante do que a performance pura. Agora bastam 3000 rpm para se obter um andamento convincente. ■



## Chassis de sobra

O chassis do Mondeo está entre os melhores da sua classe, suportando bem o aumento de potência e prestações, até porque, de série, esta versão já vem com pneus 235/45/17. ■



Ford Mondeo SW 2.0 TDCi caixa automática by EP3

# Alinhar o tiro

Com os 170 cv conseguidos pela EP3, a Ford Mondeo SW 2.0 TDCi com caixa automática ganha um outro dinamismo e atitude.

O novo Ford Mondeo é um carro grande e pesado, com mais de 4,8 metros de comprimento e perto de 1,7 t de peso em ordem de marcha (com condutor e combustível), pelo que os 130 cv da versão automática ficam algo curtos. Na prática, as prestações e a resposta ficam aquém do esperado para o segmento.

Se é verdade que o valor das acelerações de 0 a 100 km/h e de 0 a 1000 m dizem pouco ao cliente tipo deste segmento, já as sensações recolhidas na estrada, como, por exemplo, o facto de ser facilmente deixado para trás pelos modelos da concorrência, algumas li-

mitações na altura de efectuar ultrapassagens ou ter de acelerar quase a fundo para vencer os declives de AE sem perder velocidade, acabam por tornar evidentes as limitações da Mondeo SW 2.0 TDCi. No caso da versão de caixa automática, existe ainda um outro indicador de que a potência disponível não é muito folgada para as necessidades de locomoção da viatura, que é a redução sistemática de relações sempre que o pedal de acelerador é solicitado com mais decisão. Isto eleva o nível sonoro e os consumos. Ora, com a reprogramação todos estes sintomas desaparecem. A potência passa para os 170 cv e o binário ascende a 400 Nm, sendo desde logo vincada "outra atitude" quando se pressiona o acelerador. Transmissão colocada em modo D, a Mondeo SW progride de forma "leve", natural mesmo, com as passagens de caixa a sucederem-se entre as 2000 e as 2500 rpm de forma suave e sem que se registem quebras na progressão. Da mesma forma, o tal

excesso de zelo para reduzir desaparece, pois agora o motor já consegue debitar o valor de binário pedido pelo acelerador sem necessidade de socorrer da caixa. Em consequência disto, a aceleração surge de forma mais linear e sustentada, logo, melhorando o prazer e a qualidade da condução. Aliás, com este renovado vigor até damos por nós a utilizar o modo manual sequencial da caixa automática, sobretudo quando pretendemos explorar o equilíbrio do chassis numa estrada sinuosa. Em resumo, a performance extra consegue incutir um prazer de utilização ausente da versão de série, melhorar a segurança (diminui o tempo em que estamos expostos ao perigo nas ultrapassagens) e os consumos registam uma melhoria bastante significativa, superior a um litro por cada 100 km na maior partes das situações, com especial enfoque em AE. ■

Pedro Silva  
psilva@motorpress.pt



Fotos: Rui Barros

## Da noite para o dia

Com os 170 cv a Ford Mondeo 2.0 TDCi automática deixa de estar na cauda do segmento em matéria de prestações.

O suplemento de potência e binário libertado pela reprogramação é de tal ordem que nem seria preciso um cronómetro para sentir os ganhos, de tal forma estes são evidentes para quem se senta ao volante. Nas acelerações a vantagem atinge uns expressivos 1,3 seg. nos 0 a 100 km/h e aumenta para 1,5 seg. nos 0 a 1000 metros. As recuperações alinham pela mesma bitola, sendo os ganhos mais significativos nos extremos do leque de veloci-

dades envolvido. Na prática, esta Mondeo SW ficou a par da VW Passat 2.0 TDI 140 cv D5G em termos de capacidade de aceleração, levando mesmo a melhor no exercício das recuperações. Outra boa referência é dada pela comparação com a versão 2.2 TDCi de 155 cv (um motor de temperamento dinâmico) montada na anterior geração do Mondeo, relativamente à qual esta versão EP3 revela um nível de prestações equivalente. ■

Medições	auto hoje	
	Série	EP3
<b>ACELERAÇÕES (SEG.)</b>		
0 a 50 km/h	3,8	3,6
0 a 100 km/h	11,4	10,1
0 a 400 m	17,9	17,2
0 a 1000 m	33,0	31,5
<b>CONSUMOS (L/100 KM)</b>		
80-100 km/h	5,2	4,8
120-140 km/h	7,8	5,7
Em cidade	10,0	8,8
Média ponderada*	8,6	7,4
<b>RECUPERAÇÕES (SEG.)</b>		
60 a 100 km/h em D	6,1	5,4
80 a 120 km/h em D	8,3	7,4

Nota: Na realização do teste a este carro (para mais informações contactar [www.ep3.com](http://www.ep3.com)) o Autohoje não assume qualquer vínculo com o preparador.

**Mondeo TDCi**  
PREPARAÇÃO: 726 €  
170 CV - 400 NM  
0/1000 km/h: 10,1 s

## Política de investimento

No mundo automóvel a concorrência é feroz, pelo que só investindo se criam vantagens competitivas.

EP3 inaugurou no início do corrente mês um centro de formação e desenvolvimento em Leça do Balio, no sentido de ampliar a gama de serviços prestados e de investir no desenvolvimento de novas soluções. Ferramenta fundamental deste processo é o novo banco de potência Rotronics, capaz de aferir até 800 cv. Aliás, neste nosso trabalho, a passagem pelo ban-

co permitiu corrigir a afinação (sobretudo em termos de avanço de injeção) e eliminar uma ligeira vibração



que surgia no conversor de binário quando se acelerava entre as 1500 e as 2000 rotações. ■

O banco de potência Rotronics permite medir valores até cerca de 800 cv

### Ficha Técnica

Tipo	4 cilindros em linha
Colocação	Dianteiro/transversal
Cilindrada (cc)	1997
Distribuição	2 v.e.c./16 válvulas
Alimentação	Injec. common rail
Potência máx. (cv/rpm)	170/00
Binário máx. (Nm/rpm)	400/00
Tracção	Dianteira
Caixa	Automática, 6 vel.
Pneus (fr.)	235/45 R17 97W
Pneus (tr.)	235/45 R17 97W
Peso (kg)	1590
Rel. peso/potência (kg/cv)	9,4